Relatório Macro LCA

fevereiro de 25

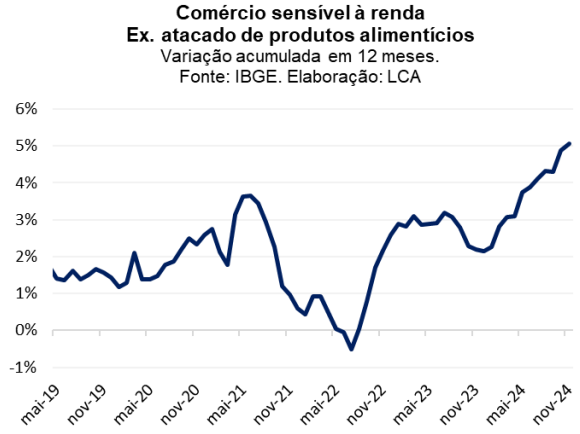
Perspectivas para o comércio em 2025

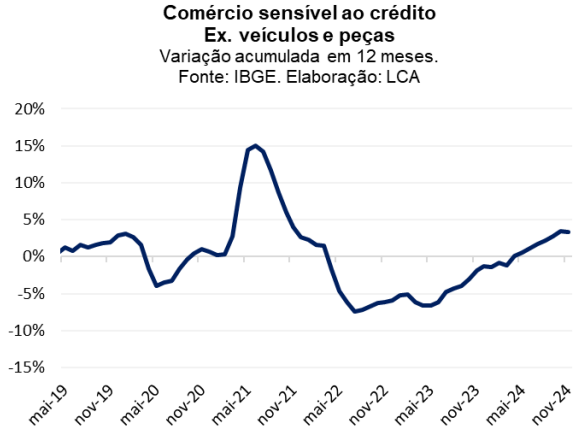
Contexto

De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE), ponderados pela **LCA**, o comércio mais sensível à renda – excluído o Atacado de Produtos Alimentícios – teve crescimento expressivo de 5,1% nos 12 meses até novembro de 2024. Essa alta está associada, principalmente, ao bom momento do mercado de trabalho e à elevação dos pagamentos de benefícios previdenciários. Projetamos que a massa de renda das famílias, ampliada por transferências governamentais, tenha crescido 7,2% em 2024.

Por sua vez, o comércio mais sensível ao crédito – excluído o segmento de Veículos e Peças – avançou 3,3% nos 12 meses até novembro de 2024. Esse crescimento representou uma aceleração frente à taxa de -1,3% em 2023. Esse movimento refletiu a redução da taxa Selic na primeira metade do último ano, a majoração de impostos sobre encomendas internacionais de baixo valor e o bom momento vivido pelo mercado imobiliário em 2024.

Já as vendas no segmento de Veículos e Peças tiveram crescimento expressivo de 11,8% no acumulado até novembro do último ano. Esse setor vem em tendência de crescimento já há algum tempo, sendo que, nos últimos meses, as vendas têm sido beneficiadas pelo aumento na concessão de crédito para o financiamento de veículos.

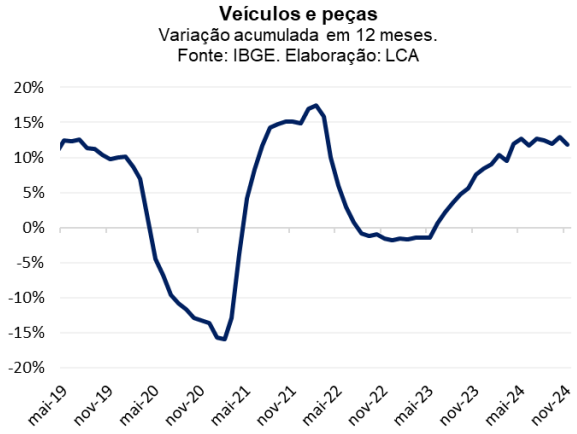




Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

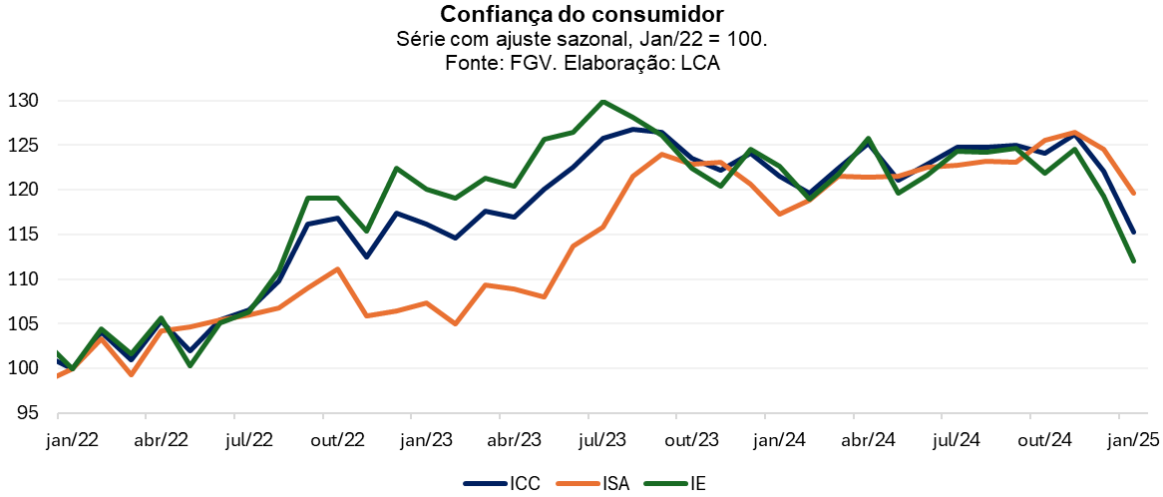
Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br



Perspectivas

De forma geral, os dados de confiança do consumidor, divulgados pela FGV, mostraram tendência de alta desde o início de 2022, na esteira da recuperação do mercado de trabalho. No entanto, os dados de janeiro de 2025 mostraram piora tanto no Índice de Situação Atual (ISA) quanto no Índice de Expectativas (IE) – sobretudo neste último. Essa queda da confiança vem em linha com a deterioração do cenário macroeconômico nos últimos meses, com alta da taxa de câmbio, da taxa de juros Selic e da inflação de alimentos, e pode prenunciar um cenário menos favorável para o consumo das famílias no curto prazo.



Já no horizonte de médio prazo, o principal determinante da capacidade de consumo das famílias e, por consequência, das vendas do comércio, é a evolução esperada para a renda. Para 2025, esperamos que a massa de renda ampliada das famílias tenha alta real de 3,4%, influenciada pelo reajuste do salário mínimo em 2,5% acima da inflação e pela demora do mercado de trabalho a reagir ao aperto das condições monetárias. Assim, projetamos mais um ano de crescimento do volume de vendas – de 1,7% sob a ótica restrita e de 1,9% sob a ótica ampliada, como mostra a tabela abaixo. O avanço da renda, no entanto, será bem menor do que foi observado em 2024, o que justifica a forte desaceleração do crescimento do comércio.

Projeções Varejo

Cenário Base

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Comércio Varejista - Volume (PMC)							
PMC Restrita	1,8%	1,2%	1,4%	1,0%	1,7%	5,0%	1,7%
PMC Ampliada	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,3%	4,5%	1,9%
Combustíveis e Lubrificantes	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-1,4%	3,4%
Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	5,0%	1,4%
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	3,9%	0,8%
Móveis e Eletrodomésticos	3,6%	10,6%	-7,0%	-6,7%	2,1%	3,8%	0,4%
Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,6%	14,2%	3,1%
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,8%	0,1%
Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	1,3%	0,2%
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	7,1%	1,5%
Veículos, Motos, Partes e Peças	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,4%	12,4%	1,8%
Material de Construção	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	4,9%	3,2%
Atacado de Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	-0,1%	-6,6%	2,0%

Dessa forma, atividades que comercializam bens mais essenciais, como *Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo* e *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* devem desacelerar entre 2024 e 2025 (de 5,0% para 1,4%, na primeira, e de 14,2% para 3,1%, na segunda). No caso da primeira, existe ainda um impacto negativo decorrente da maior inflação de alimentos no domicílio, que assinalou 8,2% no acumulado de 2024 de acordo com o IPCA, sobre o orçamento das famílias. Já a segunda, embora deva assinalar uma das maiores altas do varejo em 2025, será limitada pela base de comparação elevada, inclusive porque o setor foi beneficiado pelo surto de dengue no último ano.

Para a atividade de Combustíveis e Lubrificantes, esperamos crescimento das vendas (3,4%) acima da média do comércio em 2025. Isso decorre da expectativa de aumentos mais moderados nos preços de combustíveis em relação ao que foi observado nos últimos dois anos. Esse cenário, no entanto, é altamente dependente da evolução da taxa de câmbio. Dessa forma, uma nova desvalorização da moeda doméstica poderia aumentar a defasagem dos combustíveis em relação aos preços internacionais, obrigando a Petrobras a reajustar os preços internos e prejudicando a demanda. Por outro lado, os preços aos consumidores poderão se beneficiar, a partir de abril, do aumento da mistura de etanol (cujo preço é mais baixo) à gasolina.

Além da renda, outro determinante importante do consumo das famílias é a taxa de juros. O Banco Central voltou a elevar a taxa Selic na segunda metade do último ano, tendo em vista o cenário desafiador para a inflação. Projetamos que a Selic continuará em alta nos próximos meses, alcançando patamar bastante contracionista de 15,0% em junho deste ano. Com isso, o crédito deverá ficar mais caro e a pressão sobre o orçamento das famílias endividadas aumentará, limitando o crescimento das atividades que comercializam bens semiduráveis e duráveis.

Algumas atividades, no entanto, poderão mostrar resiliência em função dos aumentos de impostos sobre encomendas internacionais, como Tecidos, Vestuário e Calçados, setor para o qual projetamos alta de 0,8% em 2025. O imposto de importação para itens de baixo valor, antes zerado, foi elevado em agosto de 2024 para 20%; de acordo com dados da Receita Federal, essa majoração de impostos parece ter reduzido significativamente o valor das encomendas internacionais. Além disso, o ICMS sobre as encomendas passará de 17% para 20% em abril de 2025. Esses fatores, portanto, beneficiam, em termos relativos, as vendas de varejistas domésticas – tendência reforçada pela depreciação do câmbio que, por si, encarece os produtos importados.

No tocante aos bens duráveis, além do impacto dos juros, o crescimento das vendas também deverá ser limitado pela base de comparação mais alta, na medida em que essa abertura, em 2024, foi estimulada pela necessidade de recomposição de estoques após as enchentes no Rio Grande do Sul – com efeito, o comércio de Móveis e Eletrodomésticos no estado teve alta de 8,3% no acumulado do ano até novembro de 2024. A nível nacional, esperamos que essa atividade cresça apenas 0,4% em 2025.

Já o setor de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação deverá ficar próximo da estabilidade em 2025, assinalando uma das taxas de crescimento mais baixas do comércio. Além do impacto dos juros e do arrefecimento do impulso da reconstrução do Rio Grande do Sul, o patamar mais elevado do câmbio também prejudica as vendas nessa atividade, tendo em vista que parte dos produtos comercializados são importados.

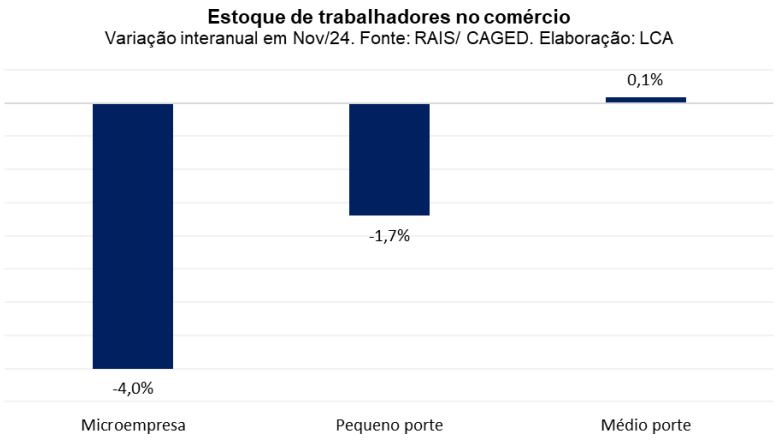
Para as vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças, projetamos forte desaceleração do crescimento, passando de 12,4% em 2024 para 1,8% em 2025 – caso se concretize, a alta das vendas neste ano não deixará de ser relevante, tendo em vista o elevado patamar alcançado nos anos anteriores. De toda forma, a expectativa de moderação do crescimento decorre da elevada sensibilidade das vendas no setor à taxa de juros, além do caráter cíclico da demanda.

Por último, o comércio de Materiais de Construção deverá ter alta importante de 3,2% em 2025. Mesmo com o provável aperto das condições de crédito, o elevado volume de lançamentos imobiliários nos últimos meses, principalmente no segmento associado ao programa Minha Casa Minha Vida, deverá fazer com que a demanda por materiais de construção siga forte por mais algum tempo.

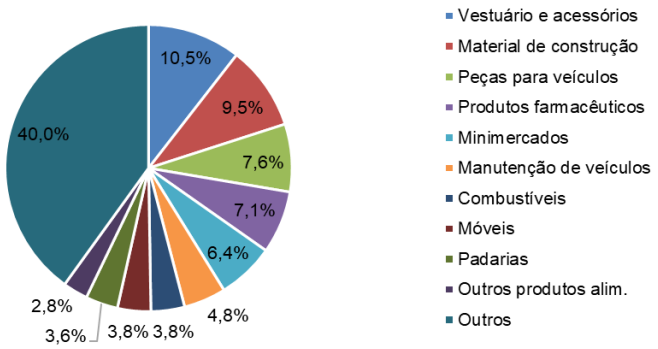
Pequenos negócios

É possível analisar o desempenho e as perspectivas dos setores do comércio, com abertura por porte das empresas, por meio do cruzamento de microdados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Cabe destacar que os números apresentados consideram as seguintes definições: microempresas (MEs) possuem até 9 empregados; empresas de pequeno porte (EPPs) têm entre 10 e 49 empregados; e empresas de médio porte (EMPs) possuem entre 50 e 99 empregados.

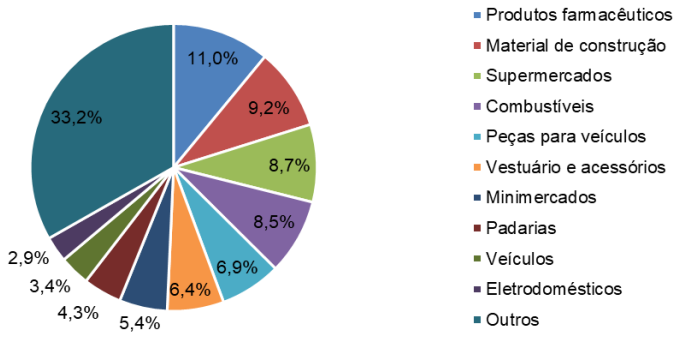
Apesar da PMC mostrar um quadro positivo para as vendas do comércio em 2024, os dados de emprego formal são mais pessimistas, especialmente entre as menores empresas. Para as MEs, a variação interanual em novembro foi de -4,0%; para as EPPs, foi de -1,7%; e para as EMPs, houve uma variação próxima da estabilidade.



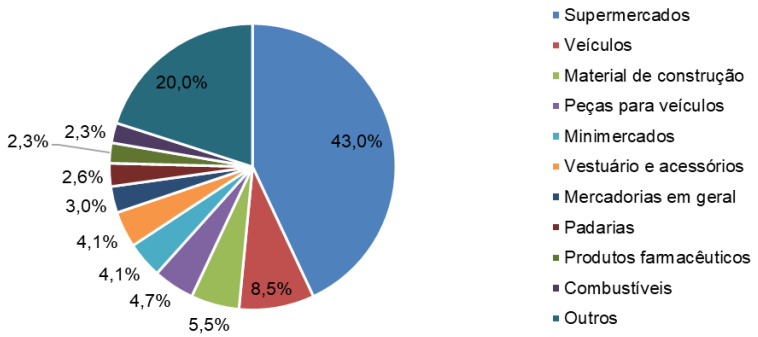
Participação no estoque de trabalhadores por setor do comércio
Microempresa
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



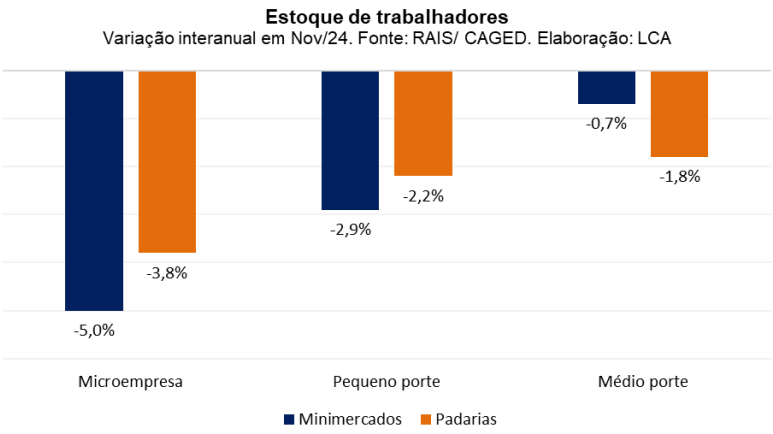
Participação no estoque de trabalhadores por setor do comércio
Pequeno porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



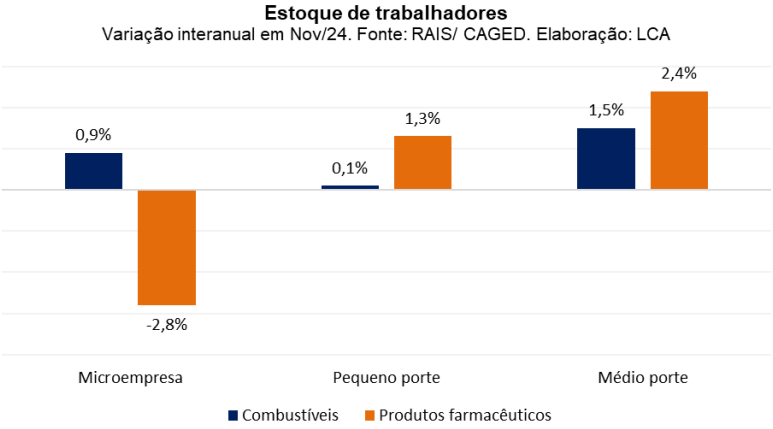
Participação no estoque de trabalhadores por setor do comércio
Médio porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



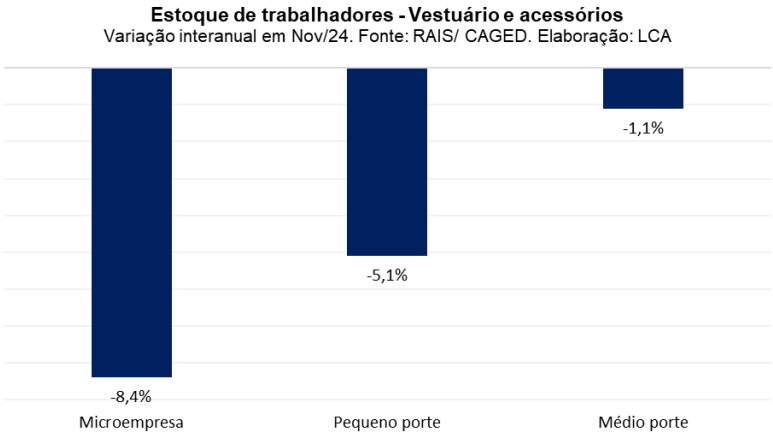
Entre bens não duráveis, tanto os Minimercados quanto as Padarias anotaram variações interanuais negativas para o emprego formal até novembro, em todos os portes analisados, mesmo com o quadro de alta da renda. Prospectivamente, o avanço mais moderado da renda e a elevação da inflação de alimentos deve prejudicar ainda mais o desempenho dessas atividades.



Já o comércio de Combustíveis foi a única atividade analisada a anotar crescimento interanual do emprego formal, em novembro, para todos os portes analisados. O varejo de Produtos Farmacêuticos, por sua vez, assinalou variação positiva do emprego entre as EPPs e EMPs. Ambas as atividades podem mostrar certa resiliência ao longo de 2025, uma vez que dependem menos das condições de crédito. O varejo de Combustíveis ainda pode se beneficiar, em alguma medida, da inflação mais baixa no setor.

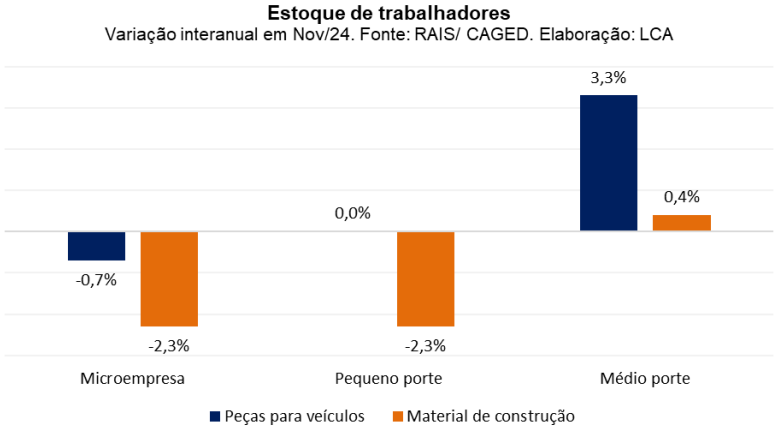


Entre as MEs, a atividade com maior participação no emprego formal é o varejo de Vestuário e Acessórios. Esse segmento assinalou queda interanual em novembro para todos os portes analisados. Como destacado, a expectativa de forte alta dos juros é um fator que pode limitar a demanda por bens menos essenciais adiante. No entanto, o aumento do imposto sobre encomendas internacionais deve melhorar a competitividade relativa do varejo doméstico e gerar um estímulo às vendas no curto prazo.

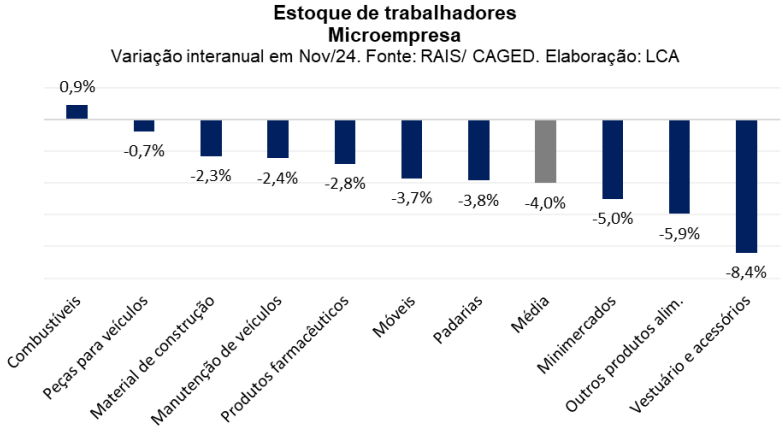


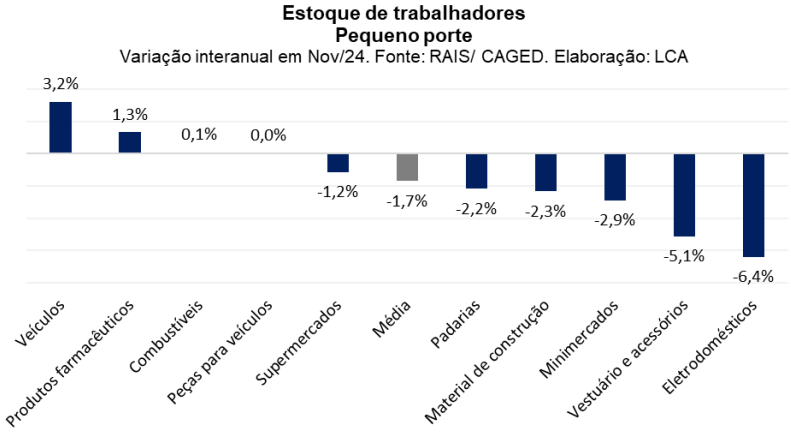
Os segmentos de Peças para Veículos e Material de Construção, que possuem participação importante dentro das MEs, anotaram variação interanual negativa do emprego dentro desse recorte, embora com quedas menos intensas do que a média. Ao longo de 2025, o mercado automotivo deverá desacelerar, em função do

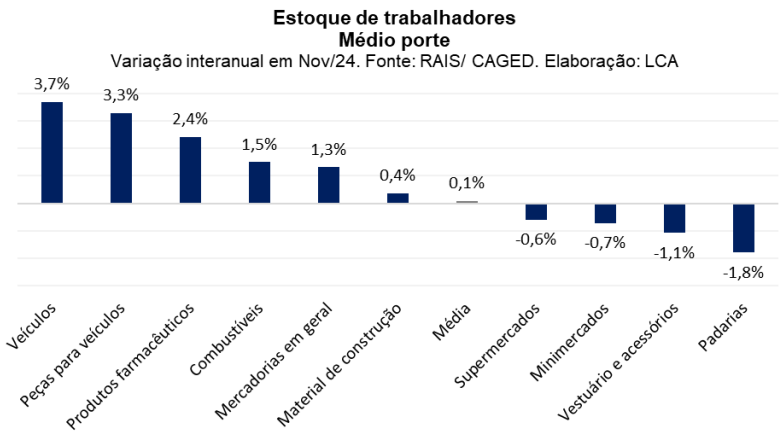
estímulo provavelmente menor proveniente do crédito. Por sua vez, o mercado imobiliário ainda deverá seguir aquecido por mais algum tempo, impulsionando as vendas de Material de Construção inclusive entre as empresas de menor porte.



Por fim, são apresentadas abaixo as variações interanuais do emprego formal para as atividades com maior participação no total do comércio, para cada porte analisado, no mês de novembro.






Estoque de trabalhadores
Médio porte
Variação interanual em Nov/24. Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA
3,7%
3,3%
2,4%
1,5%
1,3%
0,4%
0,1%
-0,6%
-0,7%
-1,1%
-1,8%
Veículos
Peças para veículos
Produtos farmacêuticos
Combustíveis
Mercadorias em geral
Material de construção
Média
Supermercados
Minimercados
Vestuário e acessórios
Padarias